

## A COMPLEXIFICAÇÃO DA DEFINIÇÃO CURRICULAR

**Nilcéia Maria de Siqueira Pedra**

Profª do Departamento de Planejamento  
e Administração Escolar.

As definições de currículo têm adotado diversas formas. Uma análise destas definições põe, claro, diferentes concepções oriundas das mais diversas teorias educacionais, cuja ênfase e variação se têm dado ao longo do tempo por força das transformações sociais que exigem reformulações não só nos objetivos como também nos processos de ensino.

Todo esboço de currículo é sustentado por alguma teoria educacional e todo desenvolvimento de um desenho está associado a alguma interpretação de currículo ajustada a sua teoria, que pode estar implícita ou explícita, porém em ação. Entre as primeiras definições de currículo, percebe-se seu sentido restrito cuja ênfase se faz especificamente à matéria e onde o currículo é compreendido como plano de estudo.

Entre outras definições com ênfase à matéria, vamos encontrar:

“o currículo se compõe de matérias ou grupos de matérias ordenadas de modo especial” 1

“currículo é a matéria e o conteúdo da matéria que se utiliza no ensino” 2

Com este significado, o termo currículo foi usado até o século XIX, na Europa e nas Colônias Americanas que dela recebiam influência. No Brasil, tal concepção se fez presente através da educação jesuítica, tendo sido amplamente desenvolvida nas escolas de ler, escrever e contar.

Os trabalhos de John Dewey, no final do século passado e em especial a criação da Escola Laboratório, onde dava relevo à aprendizagem pela experiência, vieram preparar caminho para novas posições de currículo. Assim, definições mais atuais acentuam que o currículo deve ser entendido como:

---

1. North Central Association's Committee on Standards. Citada por: Caswell, Hollis L. e Campbell, Doak S. in: *Curriculum Development*, New York, American Book Company, 1935, pg. 65.

2. Brigg, Thomas H. – *Curriculum Problems*, New York, The Macmillan Company, 1926, pg. 1

"o conjunto de todas as experiências do aluno (atos, fatos, compreensões e crenças) sobre a influência da escola" 3

Mais precisamente no início deste século, a matéria começa a perder influência com a aparição de propostas voltadas para um currículo ativo, fruto de experiências e contribuições das teorias educativas e de novos estudos em Psicologia. Estes estudos geraram novas propostas de trabalho pedagógico em praticamente todos os sistemas educacionais, a partir daí surgiram novos desenhos de currículo, os quais, segundo afirma Dr. Calixto Soares — especialista de currículo da OEA, traziam "idéias revolucionárias em suas aparências externas e em suas pretensões". Movimentos como os da Escola Nova, Escola Progressista, Escola Ativa, Escola Renovada — trouxeram para o currículo novas formas de entendimento e organização — surgindo assim modelos de currículo centrados na criança, em funções sociais, em áreas de vida, etc.

Os estudos sobre currículo tomaram nessa fase um cunho mais objetivo, marcado em 1918 pela publicação de Franklyn Bobbit" — *The Curriculum*" — o primeiro livro que trata especificamente de problemas de currículo; aliado a esse estudo específico, outras conquistas no campo da teoria educacional vieram trazer contribuições para um melhor entendimento do processo ensino-aprendizagem.

Cabe um destaque à "teoria da experiência"4 cujo significado e aplicação ao currículo resultaram em propostas de trabalho escolar mais ativo e cooperativo.

A concepção de currículo avança qualitativamente marcada por avanços na Psicologia Experimental e na Filosofia Educacional, como se pode observar nas definições que seguem:

"Parece que o termo (currículum) inclui tudo o que se relaciona com o processo de ensino" 5

"O currículo escolar abrange todas as experiências do aluno sob orientação do professor" 6

---

3. Moreira, J. Roberto — *Introdução ao Estudo do Currículo da Escola Primária*, Rio de Janeiro, Campanha de Inquérito e Levantamento do Ensino Médio, Publicação 7, MEC/INEP, 1965, pg. 9.

4. Cf. Dewey, John — *Experiência e Educação*. São Paulo, Ed. Nacional, 1971.

5. Cocking, Walter D. — *Administration Procedures in Curriculum Making for Public School*, Theather College, Columbia University Contributions to Education, nº 329, 1928, pg. 43

6. Caswell, Hollis L. e Campbell, Doak, Op. Cit. pg. 69.

Em 1936, Rugg amplia ainda mais estes conceitos, afirmando: "currículo é realmente o programa total de trabalho escolar. É o meio essencial da educação. É tudo que os estudantes e os professores realizam. Desta maneira é duplo por sua natureza: está formado por atividades — as coisas feitas; e pelos materiais com as quais estas se realizam". 7

Já se faz notar aqui uma amplitude no conceito de currículo, tanto no aspecto teórico quanto no aspecto prático. Enquanto o currículo era considerado simplesmente como um elenco de disciplinas, ele se apresentava mecânico e estático, enquanto ao se encontrar destacado nas concepções o sentido de "experiência", ele assume um outro aspecto; mais precisamente, assume vitalidade.

Em sua concepção limitada (currículo = conjunto de disciplinas), o currículo é concebido alheio ao aluno, enquanto num sentido mais amplo ele se faz a partir do aluno. Com tal característica, o currículo, como vimos nas definições anteriores, comprehende todos os elementos que direta ou indiretamente intervêm na experiência, ou, mais precisamente, comprehende aqueles fatores que têm relação com as diferentes fases do processo educativo: fins, objetivos, conteúdos, valores e ainda aspectos relacionados com a organização e administração escolares tais como: a distribuição dos conteúdos das matérias nos diferentes graus, a existência ou não de serviços de apoio ao currículo (Supervisão Escolar, Orientação Educacional), as construções escolares, etc.

Dentre inúmeras definições de currículo que se reportam às considerações anteriores, Tyler apresenta uma das mais completas:

"... conjunto de elementos que, em uma ou outra forma ou medida, podem ter influência sobre o aluno no processo educativo. Assim, os planos, programas, atividades, material didático, edifício e mobiliário escolar, ambiente, relações professor-alunos, etc., constituem elementos significativos deste conjunto". 8

Analizando tal definição, entendemos o currículo como um dado ambiente em ação, e, portanto, como uma programação escolar peculiar a uma determinada situação.

Smith, Stanley e Chores, em sua obra "Fundamentals of Curriculum Development", acentuam:

---

7. Rugg, Harold — *American Life and the School Curriculum*, Boston, Ginn and Company, 1936, pgs. 18-19.

8. Tyler, Ralph W. — *Princípios Básicos de Currículo e Ensino*, Porto Alegre,, Ed. Globo, 1974. 2

"o currículo é sempre em cada sociedade, o reflexo do que as pessoas pensam, sentem e fazem". 9

Tal afirmativa corrobora as idéias de Anísio Teixeira, que, ao se referir às funções da escola em seu contexto social, destacava a necessidade de esta organizar-se para oferecer uma educação *integrada* e *integradora*, devendo o currículo propiciar, pelos elementos que constituem, um processo educacional organizado, mediante o qual o aluno adquire conhecimentos e desenvolve habilidades e atitudes. Entendido assim, o currículo pode muito bem caracterizar-se como instrumento de ação do Sistema Educaional, ficando a ele atribuída uma função de integração à realidade social. E é na medida que os esquemas culturais da sociedade na qual a escola se insere nela penetram, que se vitaliza o processo educativo e portanto a ação curricular. Há assim que destacar o profundo compromisso existente entre a escola e a realidade social onde aquela se encontra.

A definição de currículo, acrescida de outros elementos (preocupação com a realidade social), busca teórica e praticamente um sentido mais exato e completo.

O que, entretanto, se torna evidente é o desajuste dos produtos da educação a certos padrões qualitativos e quantitativos que a sociedade reclamava e esperava da escola. Marco dos mais significativos na história do currículo é o lançamento pela URSS do primeiro satélite artificial, fato que colocou o currículo como assunto de destaque mundial e de modo especial entre os norte-americanos, deixando o currículo de ser assunto exclusivamente pedagógico para se tornar de interesse popular e científico. Investimentos foram feitos pelos governos, organizações sociais, econômicas e científicas no sentido de se melhorar a educação. Grupos de estudiosos — matemáticos, psicólogos, sociólogos, especialistas em currículo, educadores — formaram grupos de trabalho buscando novos padrões curriculares com vistas em especial às ciências e à matemática.

Como resultados destes estudos vamos encontrar, em especial na obra de Jerome Bruner — "O Processo da Educação" uma nova preocupação com o sentido de *matéria* na proposta curricular — os currículos escolares e os métodos didáticos devem estar articulados para o ensino de idéias fundamentais, em todas as matérias que estejam sendo ensinadas. 10

---

9. Smith, Stahley and Shores — *Fundamentals of Curriculum Development*, Nova Iorque, Word Book Co., 1950, pg. 4

10. Cf. Bruner, Jerome Seymour — *O processo da Educação*. Tradução de Lódio Lourenço de Oliveira, 2<sup>a</sup> ed., São Paulo, Editora Nacional, 1971.

Nas conclusões da conferência realizada pela National Academy of Sciences of Woods Wolex, em 1969, é nítida também a preocupação com um novo desempenho curricular; dele surgem como recomendações para o currículo:

- a) ensinar de modo a criar uma estrutura intelectual;
- b) estabelecer relações entre as matérias;
- c) levar em conta as diferenças individuais.

Desta maneira, o novo foco de atenção do currículo é a matéria, não com sentido final, mas funcional, onde o “aprender como” é a preocupação primeira. Assim, estudar história e em última instância aprender *como fazer história e pensar historicamente*. A definição que se segue traz nítida a preocupação com a estruturação da matéria, bem como sua subordinação aos objetivos da educação:

“Currículo é a estratégia que usamos para adaptar a herança cultural aos objetivos da escola” 11

Além das definições de currículo já analisadas, poderíamos situar inúmeras outras. Entretanto o que observamos é que estas definições abarcam algumas vezes aspectos comuns, mas na sua maioria não enfocam de todo o problema do currículo.

Em publicação da Contemporary Trought on Public School Curriculum<sup>12</sup>, setenta e quatro especialistas em currículo deram catorze definições diferentes do termo currículo.

Assim, o termo currículo se emprega atualmente para referir-se a algo que é tão básico como um documento escrito e tão efêmero como um processo impossível de se limitar e que se expande infinitamente.

É com vistas a uma delimitação de conceitos para uma melhor identificação de nosso campo de estudos, que destacamos as definições de George Beauchamp contidas em sua obra “Curriculum Theory”.

Nela, Beauchamp estabelece a Teoria de Currículo como uma subteoria da Teoria da Educação — onde evidencia que as dimensões específicas da Teoria de Currículo residem em conceitos e generalizações. Observa ainda que a imprecisão terminológica traz problemas para o estudo e interpretação deste processo. Assim, para Beauchamp, a Teoria Curricular consiste em “um problema educacional”.

---

11. Lee, J. Murray e Lee, Doris M. – “The Child and his Curriculum, Appleton, Century Crofts, 1960, pg. 148.

12. Short, Edmund – Contemporary Trought on Public School Curriculum, Iowa, Bow Company, 1968. 3

Ao definir o currículo, aborda três maneiras em que o termo é usado mais legitimamente: 13

- 1 – “Um currículo é um *documento escrito* que pode conter muitos elementos (objetivos, atividades, recursos institucionais, especificação de tempo, etc.), mas basicamente é um plano para a educação de alunos durante sua passagem por uma dada escola. É o plano que tencionam os professores usar como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino a serem usadas com grupos de alunos em determinadas classes”.
- 2 – “Um segundo uso legítimo refere-se a *um sistema curricular*, como um sub-sistema de escolarização. Um sistema curricular em escolas é um sistema dentro do qual serão tomadas decisões sobre o que será o currículo e como será implementado”.
- 3 – “O terceiro uso enfoca o currículo como determinado campo de estudo”.

Entendido o currículo como documento escrito, com previsões acerca dos objetivos, atividades, recursos materiais, recursos humanos, etc., ele reabre a conotação de *plano*. Saylor e Alexander, (1974) em sua definição de currículo, acentuam esta conotação:

“Currículo é um Plano para prover conjuntos de oportunidades de aprendizagens, para atingir amplas metas e objetivos específicos relacionados, para uma população identificável, atendida por uma unidade escolar”. 14

Com esta preocupação e tentando uma maior precisão na terminologia específica de currículo, acrescentam outras definições:

- 1 – “um *plano de currículo* é a ordenação antecipada das oportunidades educativas, para um conjunto determinado de educandos”. 15

---

13. Cf. Beauchamp, George – Curriculum Theory, Wilmette, Kagg Press, 1968.

14. Saylor J. Galen e Alexander, William M. – Planeamiento del Curriculo en la escuela Moderna, Buenos Aires, Editorial Troquel, 1970, pg. 16 e 17.

15. Saylor e Alexandre, op. cit. p. 16 e 17.

Nesta definição percebe-se a preocupação dos autores em connotar o plano de currículo como algo concreto e objetivo, só encontrando sentido quando destinado a uma população – alvo específica de uma determinada realidade escolar

2 – “*O planejamento do currículo* é um processo pelo qual se criam e ordenam as oportunidades educativas ou planos de currículo”. 16

Hilda Taba, ao definir currículo, também se reporta à idéia de plano quando afirma:

“currículo é um plano para ajudar a aprender”. 17

Concepções bastante atuais do processo educativo utilizam o enfoque sistêmico e oferecem ao estudo do currículo formas de abordagem bastante significativas.

Joel Martins, ao definir currículo, acentua esta concepção quando afirma:

“currículo pode ser definido como um sistema de ações planejadas para a aquisição da experiência”  
18

Completa esta definição acrescentando que o processo de aquisição da experiência deve ser definido como um “Sistema de execução de um plano”, onde “as relações entre objetivos, conteúdos e meios de operação são cuidadosamente planejadas, uma vez que as três dimensões são interdependentes”. Assim, a função atribuída a este sistema seria guardar e assegurar a dinâmica curricular, mediante a interação de seus elementos (ações planejadas para aquisição da experiência, de conjunto de oportunidades de aprendizagem), tendo em vista os objetivos aos quais se reserva uma função norteadora na dinâmica curricular.

A aplicação da teoria geral dos sistemas ao estudo do conceito e consequentemente da organização e funcionamento do currículo, resulta em especial preocupação de economistas da educação com a rentabilidade dos sistemas educacionais. Preocupação que veio impulsionar de forma significativa os estudos das técnicas de organização dos Sistemas de Ensino, como meio de reduzir as discrepâncias entre entradas e saídas das demandas

---

16. Beauchamp, George – Op. Cit. pg. 83.

17. Taba, Hilda – *Elaboracion del Curriculo*, Buenos Aires, Ed. Troquel, 1974, pg. 25.

18. Martins, Joel – in Garcia Walter E. (organizador) *Educação Brasileira Contemporânea* – S. Paulo – McGraw-Hill do Brasil, 1976, pg. 47.

educacionais. O ensino, para ser entendido como investimento, deve por isso mesmo receber tratamento especial, quer em seus conteúdos — que devem ser adequados às realidades sócio-econômicas, quer na alocação de recursos para este ou aquele curso, grau ou modalidade de ensino.

Inevitavelmente tais preocupações acarretam modificações em todo o conjunto do “fazer educacional”, mas principalmente na sua parte nuclear: o currículo.

A tradição brasileira em estudos sistemáticos sobre o desenvolvimento curricular é praticamente nula; uma vez que, como diz Roberto Moreira (1955), o currículo no Brasil — conforme debates políticos e parlamentares — “tem-se tido como a distribuição e seriação das matérias escolares, não o seu programa ou dosagem”.<sup>19</sup> Isto não quer dizer inexistência de currículo nas escolas, mas sim precariedade e estreiteza conceitual — precariedade que sem dúvida irá atingir ao currículo não só em seu aspecto formal (currículo documento), como também e em especial em seu aspecto funcional (currículo sistema).

É importante lembrar aqui que em currículo não existem definições universais, mas que a *concepção que um sistema escolar guarda de seu currículo ficará expresso em sua definição e se evidenciará em sua programação curricular*.<sup>20</sup>

---

19. Moreira, Roberto — Op. cit., pg., 9

20. Com tal preocupação, orientamos nosso trabalho docente na disciplina Currículo e Programas no Ensino de 1º Grau e, ao trabalharmos a unidade introdutória do programa, levamos nossos alunos a buscar definições de currículo na literatura pedagógica, mas também e principalmente entre especialistas em educação, professores, pais de alunos, pesquisadores, etc. — que com suas respostas possibilitaram uma classificação de um número bastante significativo de definições, onde constatamos significativas discrepâncias entre o que a literatura pedagógica entende por currículo e o que realmente está sendo entendido por currículo.